



Nome: _____ Data: / /2026

Professor(a): Karen Barros 6^º Ano do Ensino Fundamental II Turma: _____

Cap. 7 As transformações no mundo grego antigo - QUESTIONÁRIO - 2º TRIMESTRE

1. A participação política na Grécia Antiga

Para os gregos, política significava participar da vida coletiva e buscar o bem comum. Considerando isso, explique por que a política era vista como um dever moral do cidadão e como essa visão influenciava o funcionamento da pólis.

Trecho de apoio: “Para os gregos, política não era só governar: era participar da vida coletiva...”

2. Transformações da pólis e tensões sociais

As pólis surgiram a partir do crescimento dos genos e da necessidade de organizar a vida coletiva. Explique como o domínio aristocrático (oligarquia) gerou tensões sociais e contribuiu para mudanças políticas nas cidades-Estado gregas.

Trecho de apoio: “O poder ficava nas mãos dos aristocratas... o que gerava tensões sociais.”

3. O papel dos hoplitas na ampliação da cidadania

Os hoplitas eram pequenos proprietários que lutavam em falanges. Analise como sua participação militar fortaleceu suas reivindicações políticas e transformou a estrutura social da Grécia.

Trecho de apoio: “Como defendiam a cidade, passaram a exigir direitos políticos.”

4. Reformas em Atenas e o caminho para a democracia

Sólon, Pisístrato e Clístenes promoveram reformas importantes. Explique como as medidas desses três líderes contribuíram para a construção da democracia ateniense.

Trecho de apoio: “Criou a isonomia: igualdade de todos os cidadãos perante a lei.”

5. Cidadania ateniense e exclusões

A democracia ateniense era participativa, mas restrita. Analise quem era excluído da cidadania e explique como essas exclusões revelam limites da democracia na época.

Trecho de apoio: “Mulheres, crianças, metecos e escravos.”

6. Condição feminina na Grécia e exceções

A mulher vivia sob forte tutela masculina, mas havia exceções, como Safo e as mulheres espartanas. Compare a condição feminina em Atenas e Esparta, destacando diferenças sociais e culturais.

Trecho de apoio: “A mulher vivia sob tutela masculina... Em Esparta, tinham mais liberdade.”

7. Esparta e sua organização militar

A sociedade espartana era voltada para a guerra devido ao medo de revoltas dos hilotas. Explique como esse contexto moldou a educação, o governo e a vida cotidiana dos esparciatas.

Trecho de apoio: “A solução foi criar uma sociedade voltada para a guerra.”

8. A formação da falange hoplita transformou a lógica militar e política da Grécia. A força do grupo dependia da disciplina e da cooperação entre os soldados.

Com base no documento, os hoplitas eram principalmente:

- A) Pequenos proprietários que compravam suas próprias armas.
- B) Mercenários estrangeiros contratados para lutar nas guerras.
- C) Escravos treinados pelo Estado para defender a pólis.
- D) Aristocratas responsáveis por comandar as tropas.
- E) Jovens selecionados pelo governo para treinamento obrigatório.

9. As reformas de Clístenes foram fundamentais para consolidar a democracia ateniense, reorganizando a vida política da cidade. Segundo o documento, uma das principais medidas de Clístenes foi:

- A) A criação da escravidão por dívidas.
- B) A concentração de poder nas mãos dos aristocratas.
- C) A instituição da isonomia e do ostracismo.
- D) A proibição da participação popular nas assembleias.
- E) A substituição da Eclésia por um conselho de tiranos.

10. A sociedade espartana era rigidamente organizada e voltada para a guerra. Cada grupo social tinha funções específicas.

De acordo com o documento, os hilotas eram:

- A) Cidadãos guerreiros responsáveis pela política.
- B) Estrangeiros comerciantes e artesãos.
- C) Jovens em treinamento militar na agogê.
- D) Servos do Estado que sustentavam os esparciatas.
- E) Supervisores do governo com grande poder.

Dicionário:

Isonomia – significa igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Na democracia ateniense, esse princípio garantia que nenhum cidadão tivesse privilégios legais sobre outro — todos deveriam ser tratados da mesma forma pelo Estado.

Ostracismo – era um mecanismo político de Atenas que permitia que a assembleia decidisse, por votação, o exílio temporário (10 anos) de um cidadão considerado perigoso para a democracia. Não era uma punição criminal, mas uma forma de proteger a pólis contra possíveis tiranos ou ameaças políticas.